

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

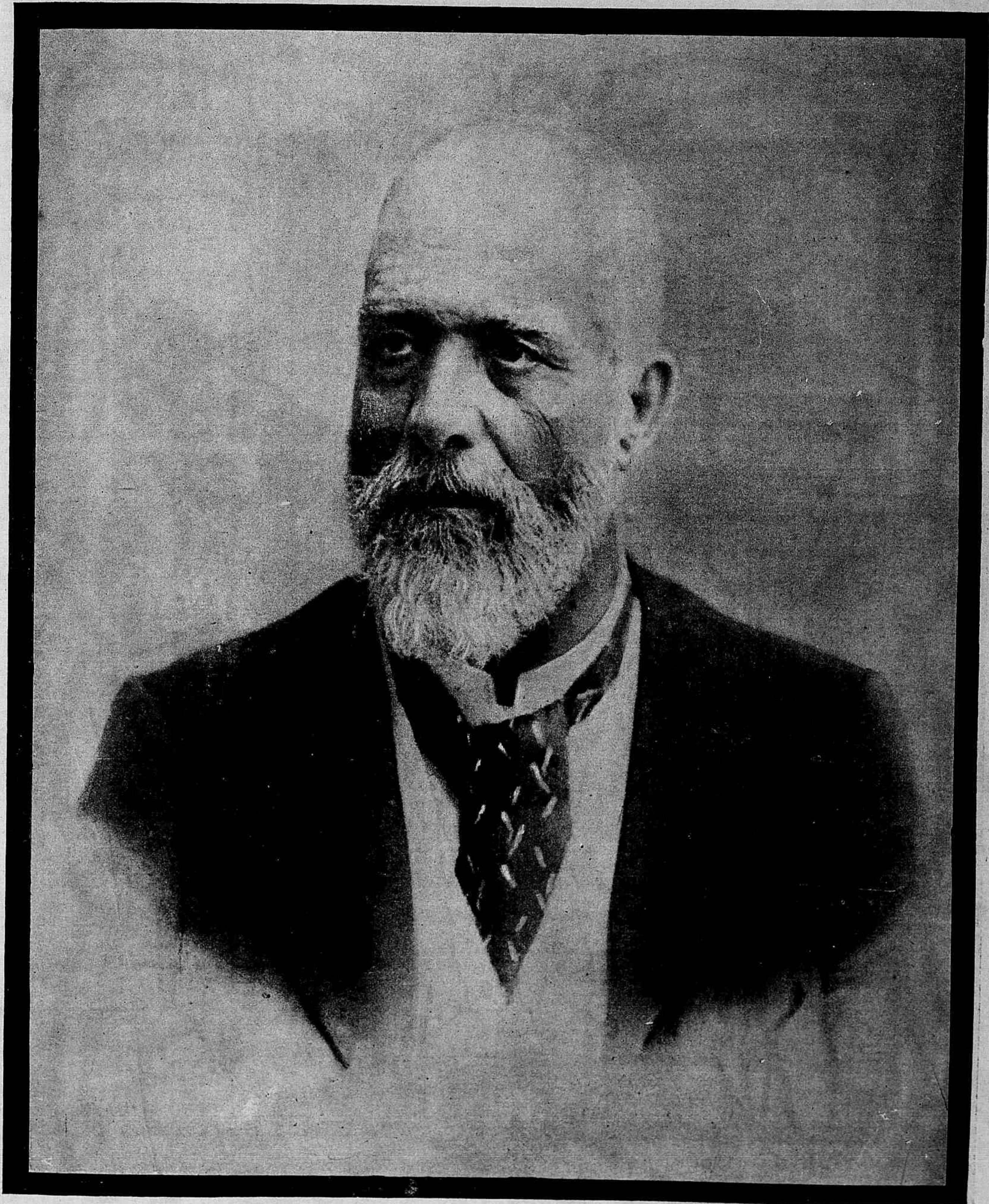
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

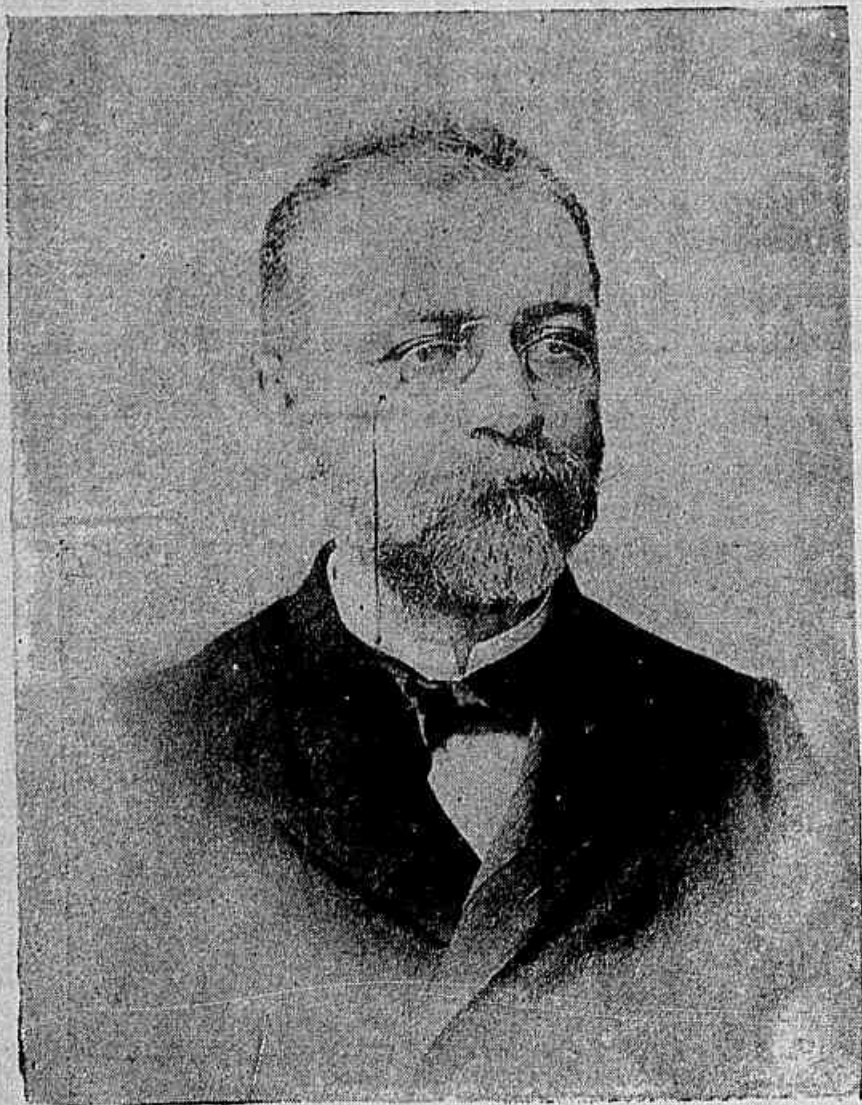
Anno III — N. 137

DOMINGO. 28 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



SENADOR MANUEL DE MORAES BARROS



Dr. Affonso Penna, candidato á vice-presidencia da Republica no presente quadriennio.

CHRONICA

HA cincoenta e duas semanas, que tantas conta o anno até nova ordem, supportam os leitores da *Revista da Semana*, com resignada e invejavel paciencia, os nervos, as birras e o máo humor do chronista que em dia certo, embora de animo incerto, vem nesta columna palestrar com os seus amigos, desaffectedos ou indifferentes. Mais de uma vez as considerações aqui feitas mereceram as

honras de cartas gentilissimas; outras vezes, de longe em longe, um foguete brando, desses que mordem e s'pram, me advertiu de que ás leitoras não merecera particular agrado a minha prosa irritada. Entretanto, feito o balanço devido entre as recompensas e os máos pontos, não fui dos peior aquinhoados e entraria sem receio por esse mil novecentos e tres, prestes a romper a casca, se não lhe presentisse já as manhas e trêtas e não me annunciasse uma varinha de condão que o mofino será digno continuador das pessimas tradições do papá!...

Variar durante cincoenta e duas semanas o mesmo reduzido numero de themas, reclama no chronista uma louvavel elasticidade mental, mas, em todo o caso, com um pouco de esforço e boa vontade, leva-se a cruz ao Calvario com maior ou menor presteza. Mais, porém, é impossivel e com o feitio que as cousas vão tomando, receio deveras que o pimpolho seja o espelho fiel do papá como este o foi de seu avô.

Apezar de todas as boas intenções de quantos se interessam pelo progresso mental e moral desta terra, vamos de mal a peor em materia de affectividade e no culto da pura Religião do Pensamento. Cada dia nos seduzem menos as idéas, essas formas intangiveis do espirito que tanto ajudam a supportar a cegueira do Destino e os males da Vida. Tudo tende a mercantilizar-se e, phenomeno curioso! — mais se mercantilisa, mais nos empobrece. Nunca fomos tão pobres como depois que toda a gente resolveu ser rico; e dir-se-ia que uma maldição occulta pesa sobre a avareza geral.

Da arte e dos artistas vivem os chronistas. Elles são as cortezias da Belleza, os serventuários da Alegria e do Prazer. Onde a Belleza não impera e a Alegria definha, cessam as suas funções.

Percorrei os jornaes: politica e desgraças. Visitae os theatros: ás moscas. Olhae para a rua do Ouvidor: pobre de toilettes e formaturas. Contempla a cidade: capim e cisco.

E o chronista que se arranje, porque todas as semanas, queira ou não queira, tenha ou não tenha assumpto, cá o espera o paginador, implacavel e laconico: «Falta a chronica!» E a chronica ha de



Dr. Rodrigues Alves Filho, secretario do sr. presidente da Republica. (Phot. Guimarães.)

por força obedecer ao chamado, ainda que o cerebro, espremido, deite menos summo que um limão secco.

Jacques Bonhomme.

Um joven, que desejava instruir-se, perguntou um dia a seu pae:

— Papá, o que quer dizer obra posthuma?

— Chama-se posthuma, respondeu o pae grave e magistralmente, a obra que um autor escreve depois de morto.



Grupo do commandante e officiaes do cruzador *D. Carlos 1º*, tirado por occasião do banquete offerecido, em 2 de dezembro corrente, pelo sr. Visconde de Sande, no seu palacete em Icarahy.

(Phot. do visc. de Sande.)

UMA ANECDOTA DE VERDI

DEPOIS do exito que alcançou a *Aida* nos theatros do Cairo e Milão, a afortunada opera foi reproduzida em Parma, sendo ali tambem acolhida com entusiasmo.

Comtudo um espectador que se transportou de Reggio até Parma, para assistir á representação, recebeu uma pessima impressão e, descontente, escreveu de sua casa, a Verdi, a seguinte carta:

« Estimado sr. Verdi. Reggio Emilia, 7 de Maio de 1872.

A ruidosa peça *Aida* chamou-me a Parma, a 2 do corrente; a meia hora antes de levantar-se o panno de bocca, achava-me em meu assento n. 120 e assisti á representação com o animo grandemente prevenido.

Admirei a belleza das decorações, ouvi com gosto os grandes artistas e tratei de não perder um só instante da função.

Quando esta terminou, perguntei-me se me sentia satisfeito e obtive resposta negativa.

Regressei a Reggio e durante a viagem attentei nos juizos que formulavam os que, como eu, tinham expressamente acudido á representação; quasi todos affirmaram que se tratava de uma grande opera.

Resolvi apreciar-a novamente e no dia 4 tornei a Parma.

Fiz o possivel para entrar sem occupar um lugar reservado, mas o grande numero de espectadores obrigou-me a gastar 5 francos, para ouvir a opera commodamente.

Retirei-me, convencido de que ella carece de numeros capazes de entusiasmar e, ao menos, de electrizar, que, sem aquella decoração apparatusa seria impossivel escutar-a até o fim e que dentro de pouco tempo será archivada.

Agora, querido Verdi, não póde o senhor imaginar o descontentamento em que estou, pelo facto de haver gasto, em duas vezes, 32 francos, com a circumstancia aggravante de que sou filho de familia.

Estes francos tornaram-se em verdadeiros es-

UM CASAMENTO EM BUENOS AIRES



O corrector J. Max Eiseley, (da praça do Rio de Janeiro)



Mme. Sylvia de Oliveira Cesar Eiseley

Convencido de que o senhor querará livrar-me do desgosto recebido, sou, de todo o coração, Bertani.

Direcção: Prospero Bertani, rua S. Domingos, 5».

Verdi pagou ao sr. Bertani a quantia, por intermedio do editor Ricordi, a quem escreveu: «Figure-se posso deixar de livrar um filho de familia de espectros que o atormentam, por uma importancia tão diminuta! Rogo-lhe que, por meio de seu agente ou de um banqueiro, faça devolver ao sr. Prospero Bertani, domiciliado na rua S. Domingos, 5, a quantia de 27.80 francos.

Não é toda a somma, cuja devolução pede, porém... pagar-lhe tambem a ceia!... isto não! Podia ceiar em sua casa!

Entendo que o sr. Bertani deverá entregar o respectivo recibo, obrigando-se a não assistir mais

respondentes ficarão a meu cargo. Dou fé. — Bertani Prospero.»

Os documentos desta anecdotica conservam-se no archivo da casa Ricordi.

Se algum amigo a lembrava, Verdi replicava sempre, com ar de triumpho:

«Porém, as duas ceias teve elle de as pagar.» E soltava uma gargalhada.

Os srs. Casimiro de Almeida & C., proprietarios da alfaiataria Barra do Rio, enviaram-nos uma bella folhinha de desfolhar para o proximo anno de 1903.

— Que idade tem a sobrinha de v. ex.?
— Está na primavera da vida.
— Mas desde quando dura essa primavera?...

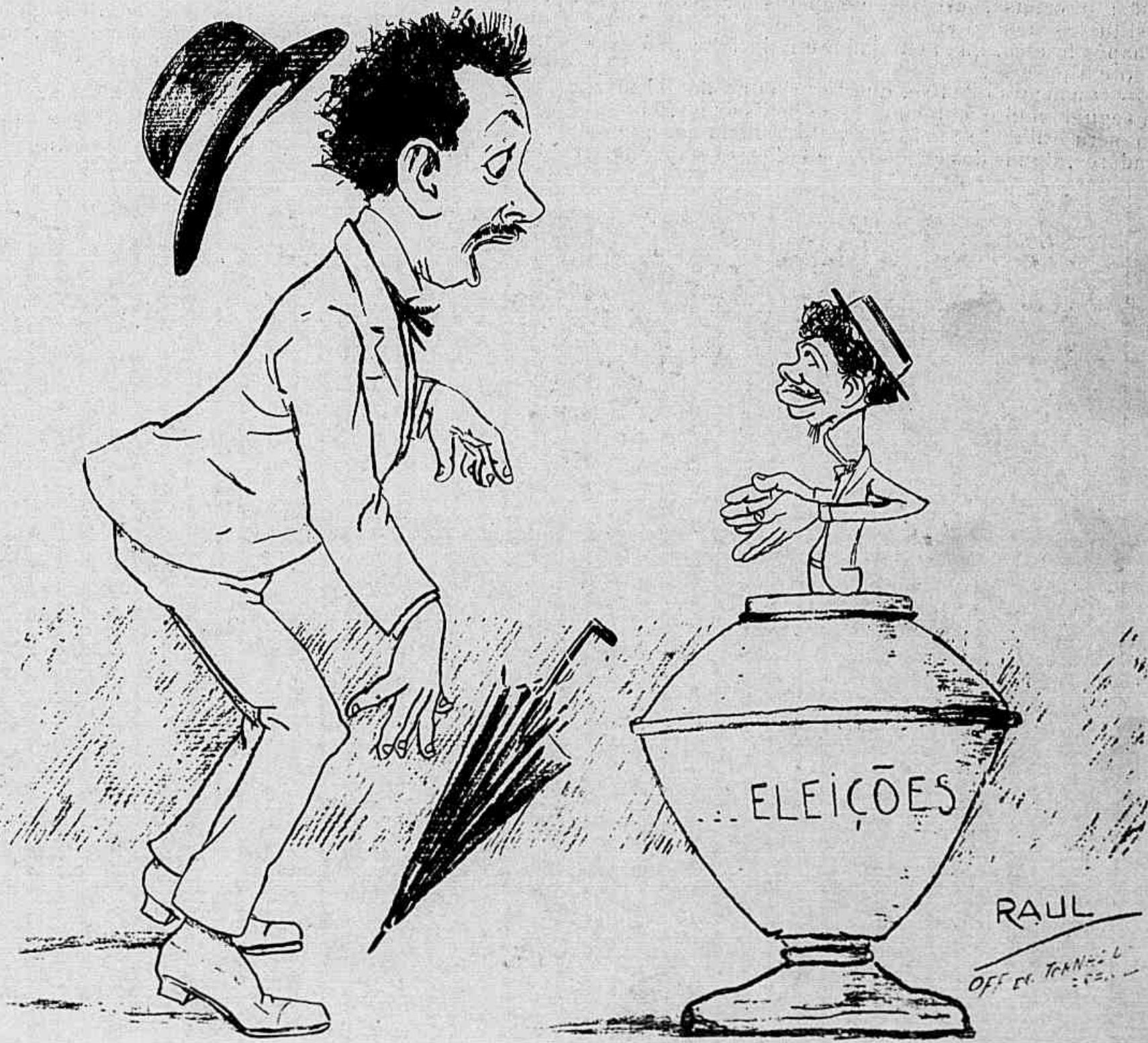


— Eu cá, sou pelo curso obrigatorio...

pectros, que me atormentam a paz e dirijo-me ao senhor, afim de que m'os devolva, sem demora. Eis aqui a conta:

	FRANCOS
Trem, ida	2.60
» volta	3.30
Theatro	8.00
Ceia horrorosa na estação	2.00
	15.90
Bis	15.90
Total	31.80

DEPOIS DA REFORMA ELEITORAL



O Zé — E eu que suppunha que a soberania popular tivesse ressuscitado...
O Lyra — Ressuscitou, sim, senhor, mas não está aqui.



CYCLISMO

VELO-CLUB

Realiza-se hoje, á tarde, a grande passei pelos diversos bairros desta capital, na qual tomam parte os socios, compellidosmente uniformizados e montados.

Sabemos que muitas familias preparam festiva recepção aos dignos socios e á incansavel directoria deste sympathico centro sportivo.

No vasto salão da secretaria, depois de recolhidos, far-se-á a entrega das medalhas da ultima corrida, realizada a 23 de novembro.

Ao sr. Fideleino Leitão, presidente e a Alfredo Pavageau (Elbe) serão conferidas duas medalhas de ouro, ao 1º por ter, durante o anno, contribuido com maior numero de propostas para socios e ao 2º por contar maior numero de victorias.

A festa, que é a ultima que a presente directoria proporciona, terminará por uma soirée íntima.

— Não se realizou domingo passado a corrida em handicap entre os directores, por se acharem dois delles em rigoroso luto.

TOURING-CLUB DO RIO

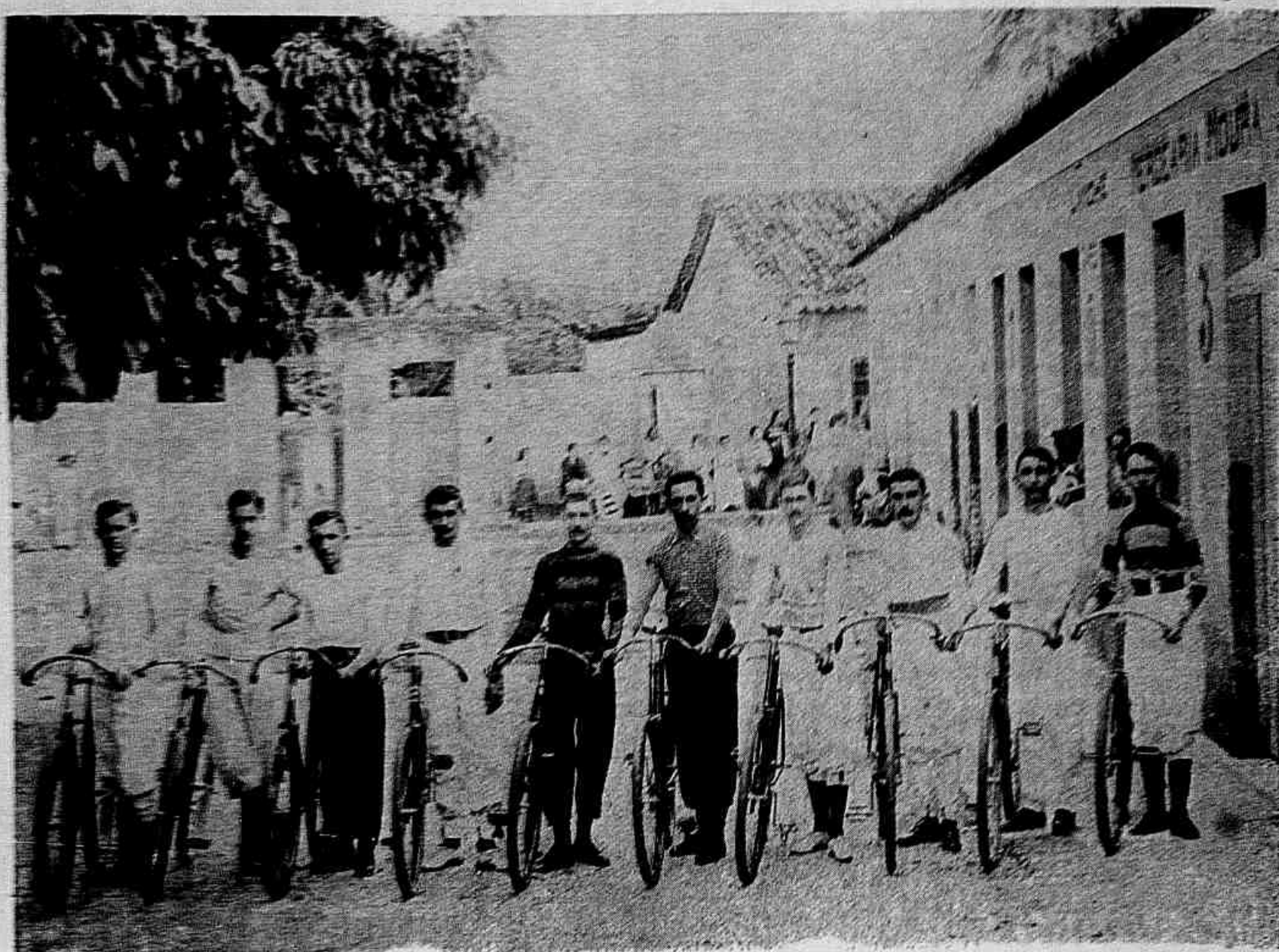
Já se vão sentindo os effeitos dos esforços da nova directoria, que tem á frente, como presidente, o sr. Godofredo Cesar de Mattos.

Eleita a nova directoria ha pouco mais de 2 mezes, todos têm trabalhado, auxiliados pelos dignos socios, no progresso deste florescente club.

E' assim que o Touring vai ser dotado de um novoCodigo de corridas, cuja elaboração acha-se prompta, assim como os estatutos antigos vão ser substituidos pelos novos, que a directoria pretende apresentar á assembléa geral dos socios que brevemente será convocada.

O plano de um forme de corrida, foi tambem modificado: a camisa, calções e sapatos brancos foram substituidos por pretos e adoptado o bonet preto. O chapéo branco, que actualmente é de feltro, só será usado em passeio.

— O concurso de tiro, que termina no fim do mez, tem seguido muito animado. Como já dissemos, o resultado será brilhante tendo em vista a lucta em que os atiradores, alguns dos quaes respeitadissimos, se empenham.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Alguns cyclistas do Velo-Club-Natalense reunidos na Praça da Republica, do Natal.

A Revista da Semana publicará nesta secção os retratos dos vencedores.

SPORT-CLUB

Menos de um mez falta para que este novel e estimado centro cyclista complete o seu primeiro anniversario de luctas e de glorias.

Bem poucas são as sociedades sportivas que no curto periodo de um anno já tenham uma historia tão brilhante; e isto é devido á sua digna directoria, que não tem medido sacrificios para o engrandecimento desta novel sociedade, que já tem um quadro de corredores respeitavel, e ao progresso do cyclismo fluminense que, felizmente, na nossa capital é uma verdade, apesar de alguns senões e lacunas que só com a instituição de uma federação ou união poderão ser abolidos.

E este tempo não está muito longe, pois dil-o o entusiasmo que este salutar genero de sport tem despertado entre os dignos moços que formam a pleiade cyclista desta capital.

Para as grandes corridas de 18 de janeiro está elaborado um allrahente projecto de inscripções, em que figuram dous premios de honra e um concurso de tiro para as duas turmas de atiradores do Sport e um outro para senhoritas, o que é novidade entre nós.

CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA

Este club, fundado ha tres annos no pittoresco morro de S. Thereza e cuja vida é toda cheia de tradições

sportivas, está passando actualmente por uma crise um tanto aguda.

Felizmente os seus dignos directores têm posto em pratica todos os esforços para que o Athletico continue ao lado de suas co-irmãs, firmando ainda mais os creditos de que tem sempre gozado esta sympathica sociedade.

A séde do club mudou-se, na semana passada, do morro de S. Thereza para o centro da cidade, á rua do Senado n. 181.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

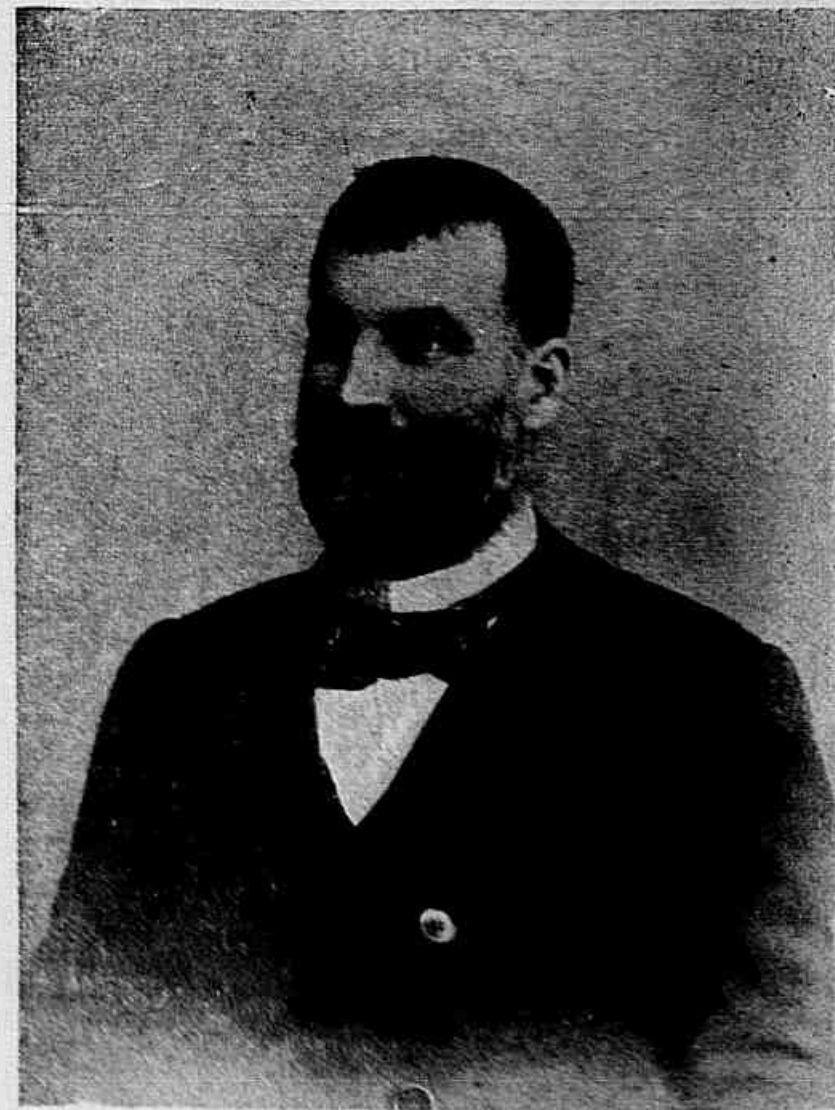
As corridas inauguraes, que se deviam realizar hoje, ficaram transferidas para quando terminarem os trabalhos de conclusão da pista da rua do Ouro, no arrabalde do Pedregulho.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

Infelizmente, motivos de força maior têm feito com que este novel grupo não realize sua corrida inaugural, mas logo que forem vencidas taes difficuldades, o



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Cabida n'agua do batelão que tem de servir no trabalho da dragagem do porto de Natal, mandado construir pelo engenheiro chefe das obras do melhoramento do mesmo porto. (Phot. de Bruno Bourgardt).



Theatro Recreio — José Sebastião da Silveira, o Juca, secretario da companhia Dias Braga.

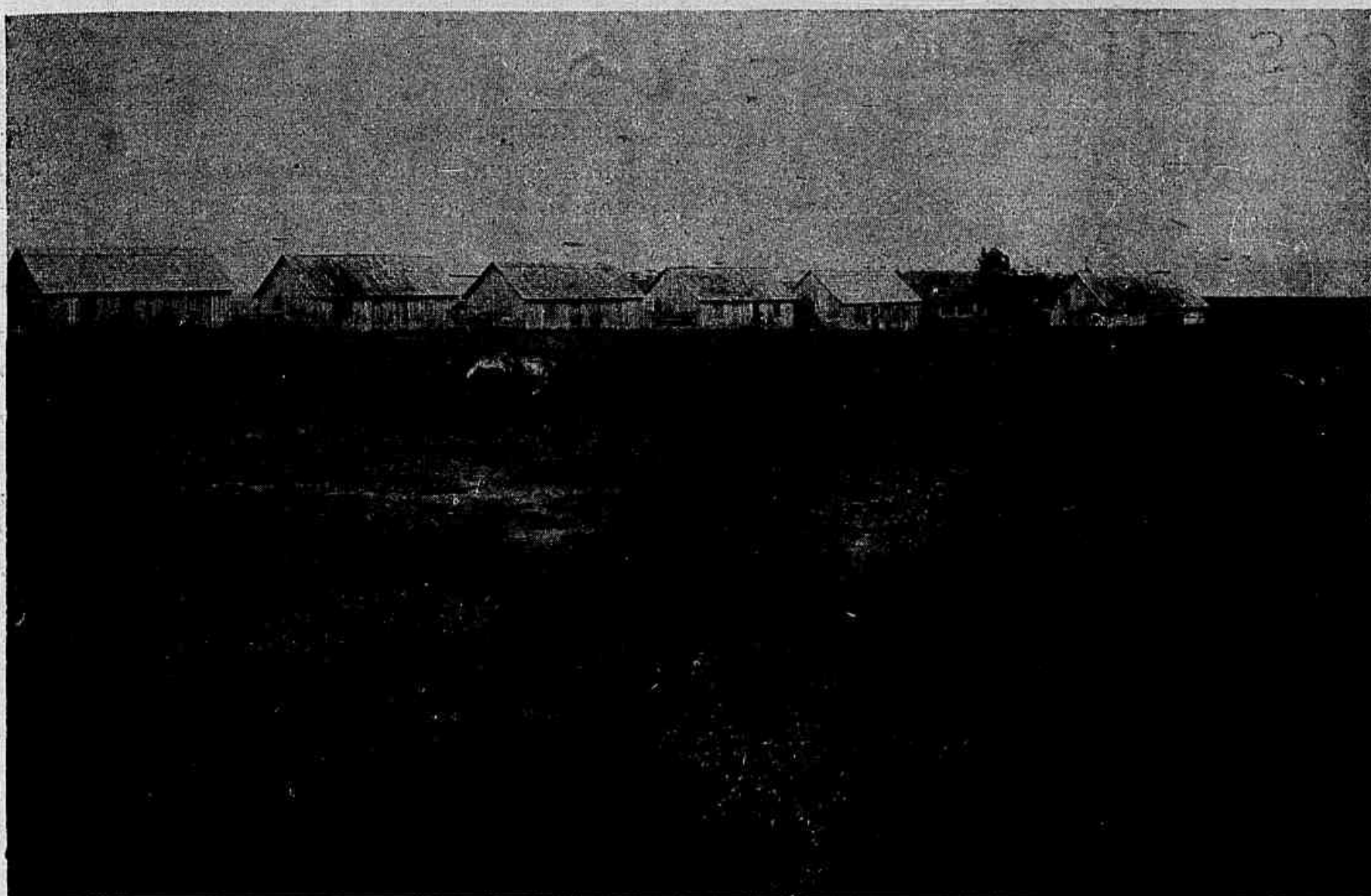
moradores de S. Christovão ter a occasião de assistir á corrida sur route, cujo programma já foi noticiado na edição matutina do Jornal do Brasil.

MANE, TEKEL, PHARÉS
LITTERATURA BIBLICA

1

Dos ramos dos salgueiros, que sombriavam as aguas do caudaloso Euphrates, pendiam tristes os alaúdes dos filhos d'Israel.

Nem uma nota alegre e vibrante, nem um



ESTADO DO PARANÁ — Curytiba — Piraquara — Fabrica de caixas e cabos de vassouras em S. Sebastião da Roseira — Casas dos operarios.

canto harmonioso de amor, nem um grito de esperança soltavam os bardos, que tão lindos canticos modulavam outr'ora.

E em vez dos sons dos alaúdes, que jaziam sem cordas, e em vez das notas inspiradas, que tão alegres repercutiam pela extensao dos valles, pelas quebradas das montanhas, ouvia-se o gemido da saudade e o soluçar do desespero.

Oh! é que em terras de estranhos não ha canções para vozes de escravos e nem as lagrimas, que lhes cerram as faces, consentem que modulem nem mesmo endêxas melancolicas.

E chorando diziam os velhos:

— Oh! nunca mais havemos de voltar para a terra de nossos paes! E porque hão de ser nossos

Em redor da meza, coberta com riquissimos damascos do Oriente, sentam-se os convivas.

Em meio delles, em um throno de ouro e de marfim, em que indolentemente se reclina, anima o rei a alegria dos convivas.

Que importa a elles, que naquella hora, carregados de ferros, gemam os vencidos filhos da cidade de Sião? Que lhes importa a elles, os felizes, que bem no fundo d'alma lhes punja a saudade da terra que perderam? Que lhes importa que dos olhos dos miseros captivos gottejem lagrimas ardentes?

E quente, bem quente ia a orgia no palacio do rei.

Com as mãos delicadas apertavam as mulheres as taças espumantes e com vozes e gestos excitavam ao prazer e animavam o festim.

A' um aceno do rei entram na sala, rescendente de perfumes, diversos escravos.

Trazem os vasos de ouro, tirados do templo de Salomão e que serviam para as cerimoniaes do culto.

— Eil-os, disse o rei, os vasos do sacrificio; transbordem de vinho... mais delicioso será elle, bebido em taças tão finamente cinzeladas.

— Sim, bebamos! exclamaram os convivas.

E o ruido da orgia impedia de ouvir um murmurar surdo e sinistro, que vinha das bandas do Oriente.

E cada vez mais sensivel se tornava esse murmurio, como a voz de um povo inteiro, que se movia ao longe.

— Bebamos! disse o rei, é o vento do deserto

que uiva, lambendo as arêas e beijando as comas das palmeiras e dos cedros.

E quando mais frenetico e vertiginoso ia o festim e nas taças de ouro do templo espumava o vinho e as mulheres, com os cabellos soltos, se reclinavam nos coxins macios, de subito pallidejaram as luzes das lampadas de alabastro, que pendiam dos tectos.

E o vento zuniu com violencia, como se terrivel commoção agitasse a natureza. E com a voz do vento, ouviu-se mais distincto ainda esse murmurio surdo, que parecia vir do Oriente.

Ao clarão mortico das lampadas, viu-se de repente uma mão, que traçava na parede estas tres palavras:

« Mané

« Teckcel

« Pharés.

E as taças, meio cheias, cahiram das mãos dos convivas no pavimento de marmore da sala do festim.

E os semblantes, tão animados ha pouco, empallideceram e calafrio geral correu por todos.

— Quem nos explicará semelhante mysterio? murmurou o rei.

III

E um homem entrou na sala do festim.

Trajava as vestes dos miseros proscriptos, que em Babylonia arrastavam os grilhões do captiveiro.

Sombrio e grave adiantou-se na sala, cruzando as mãos sobre o peito.

— Falla! disse o rei, tu, o mais sabio dos homens, decifra esses signaes mysteriosos, que mão sinistra escreveu nas paredes da sala do festim.

E Daniel, o propheta, erguendo a fronte, assim fallou:

— E' a tua sentença, rei, que a mão do Eterno alli gravou. Queres que te decifre aquelles caracteres mysteriosos? Ah! Antes não quizesse saber o que te reserva o destino!

« Estão contados os teus dias; terminou o teu reinado! Ah! o grande imperio dos Médos cahirá como uma pyramide de arêa ao sópro do Senhor.

« Ouves esse ruido, que vem do Oriente?

« Não te parece o caminhar de um povo inteiro?

« E' aquelle que o Eterno envia para te punir; é Cyro que caminha, trazendo em punho a espada da destruição.

« Rei, ergueste-te hoje monarcha poderoso; amanhã restará apenas a memoria das tuas abominações.

« Agora, esgota a taça que á meio deixaste. Quizeste ouvir os segredos do Eterno; por meus labios o Eterno fallou ».

E grave e severo, como havia entrado, deixou Daniel a sala do festim.

No dia seguinte, entrava Cyro em Babylonia e terminava o imperio dos Médos.

Conego B.

Depois de um baile.

— Mas, v. ex. não tem o seu nome no chapéo?...

— Tem razão... (baixo) mas de quem diabo era o chapéo que eu trouxe?!...



O actor **Ferreira de Souza**, da companhia dramatica Dias Braga.

ossos devorados por esta terra, que nossas lagrimas regam e que não é a terra abençoada em que repousa David?

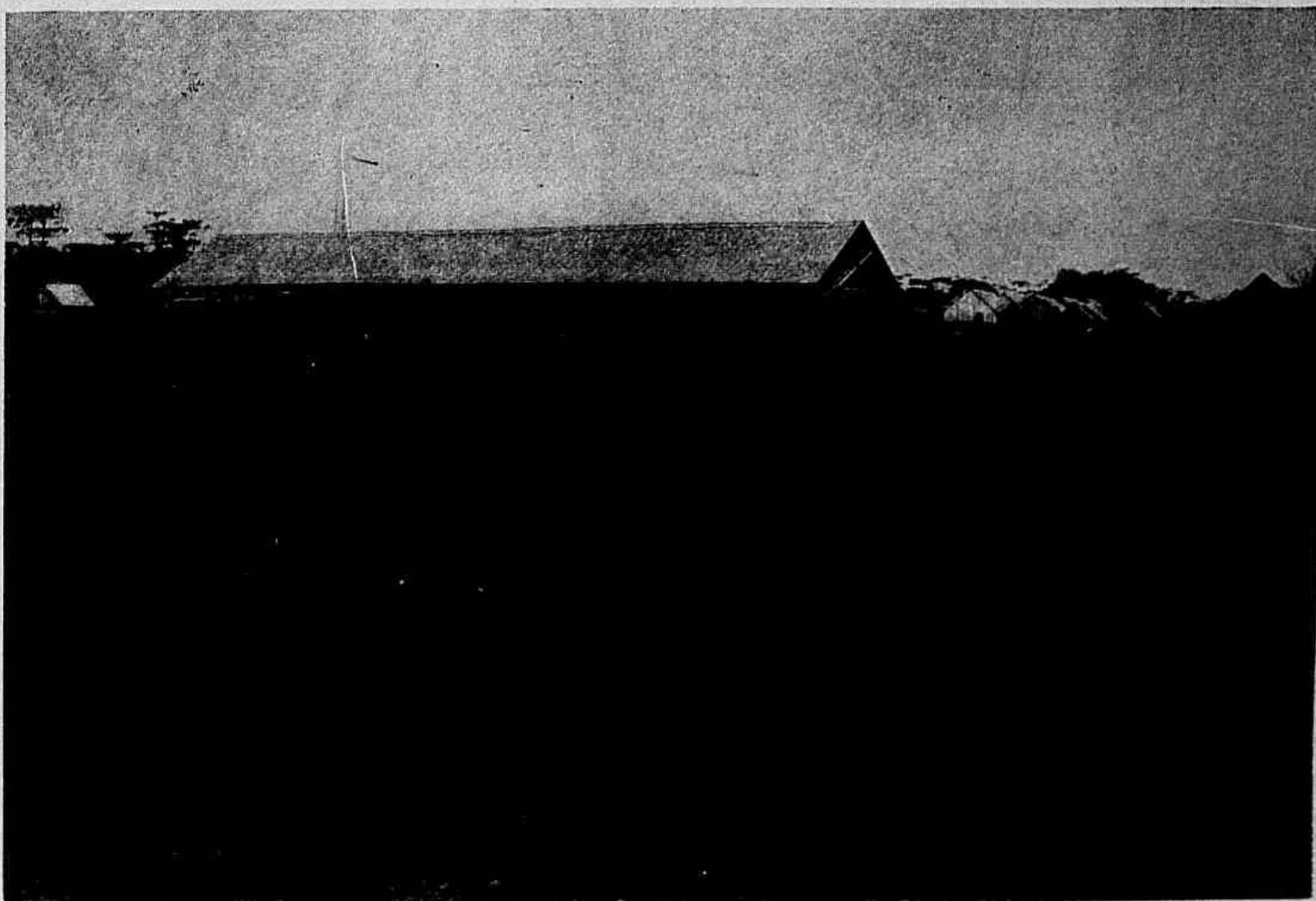
E dos ramos dos salgueiros, que sombriavam as aguas do caudaloso Euphrates, pendiam tristes os alaúdes dos filhos d'Israel!

II

E' noite. Reina a orgia no palacio do rei.

Scintillam as luzes dos ricos candelabros, que pendem dos tectos dourados e as vozes dos convivas se misturam com o tinir argentino das taças.

E' Balthazar, o rei, que se banquetêa com os amigos e que desfia mais um dia de sua vida na vertigem dos prazeres.



Serraria, S. Sebastião da Roseira — Fabrica de caixas e cabos de vassouras — Deposito de madeira.

OS THEATROS

POUCAS, bem poucas noticias ha para fornecer aos leitores desta secção; a maioria dos nossos theatros, fechada; um, apenas, tem funcionamento regularmente — o Recreio. Quanto aos divertimentos que, á noite, mais procura o publico, são os theatros-concertos, onde dia a dia aumenta a concurrencia, enquanto os theatros de verdade ficam as moscas. Efeitos do muito calor, com certeza.

Com a ultima representação, da 1ª serie, da bella peça em tres actos, de costumes portuguezes, *Lobos na Malhada*, realizou-se na passada terça feira, no Recreio, a festa artistica de Cunha e Costa, o applaudido autor dos *Lobos*. Foi um festival bellissimo, de extraordinaria concurrencia, no qual não foram regateadas provas de estima ao fino traductor d'A *Honra* e autor do *Natal na aldeia*.

Egualmente em ultimas representações, quarta e quinta feira, dia de Natal, subiu á scena do Recreio o primoroso drama sacro *O Martyr do Calvario*, que na sexta feira cedeu o logar á peça de costumes nacionaes, de Arthur Azevedo, *Retrato a oleo*, cuja *première* foi em beneficio do estimado actor Ferreira de Souza, uma das primeiras figuras do elenco Dias Braga.

Completamente reformado, tendo recebido importantes melhoramentos, que não pouco custaram aos seus novos arrendatarios, reabre-se no dia 1º



Theatro Recreio — *Lobos na Malhada* — Bento Zabumba, Zé p'reira d'aldeia, Marzulo.

de janeiro proximo o antigo theatro Variedades, depois Moulin Rouge, que ora passou a denominar-se S. José.

Dentre os muitos melhoramentos, salientam-se o panno de bocca e o arco de proscenio, decorados

e pintados pelo scenographo Thimoteo da Costa. Todas as dependencias do theatro foram ampliadas, bem como o jardim que precede a sala de espectaculos.

Para inaugurar o theatro organisou-se uma companhia, composta de alguns artistas de merecimento, que se propõe a explorar o repertorio moderno em todos os generos, drama, comedia, vaudeville e magica.

Formam essa companhia os artistas Veiga, Antonio Marques, Domingos Braga, Edmundo Silva, Machado, A. Pinto, Henrique Machado, França, E. Pereira, Mendonça, Amorim, Soares, H. Carvalho, Olympia Montani, Adelina Nunes, Felicidade dos Santos, Maria Layrot e M. Soares, além de um numeroso corpo de coros e uma orchestra composta de bons artistas e dirigida por um dos nossos melhores professores.

A *Virgem negra* é a peça de estréia, da qual estão quasi promptos os ensaios e que será representada com scenarios e guarda roupa adequados e de optima feitura.

Oxalá que o S. José reviva as tradições do Variedades e que a companhia que nelle estréia saiba impor-se á sympathia do publico, servindo-o bem.

Em S. Paulo, na companhia lyrica Milone-Rotoli, estréou quarta-feira ultima, no *Rigoletto*, a festejada soprano-ligeiro brasileira Nicia Silva, da qual os jornaes paulistas referem-se nos melhores termos.



Theatro Recreio — *Lobos na Malhada* — peça em tres actos, de costumes portuguezes, de Cunha e Costa — II acto.

EXTRAVIADA

(Conclusão do n. 135)

— Pára! pára! não andes!... — supplicou.

Suspendeu-se-lhe o coração, os olhos saltavam-lhe, os lábios tremiam-lhe de alegria. Agora ouvira positivamente um *mé! mé! mé!* claro e impressionante, que lhe ficára a relinir nos ouvidos. Divino canção, reunião de todas as harmonias vagas do mundo, de todos os sons mysteriosos do ermo: hymno angelical erguendo-se num templo cheio de luzes!

Estava certa que tinha vindo do lado da Ermida agora mais nitido, mais vibrante nas azas leves de uma brisa favorável. Correu como uma louca, os cabellos ruivos esparsos e incendiados numa fogueira formada dos raios do sol poente! Alma contente: era uma gazella, as delgadinhas pernas de penedo em penedo, os olhos em desvairamento de inspirada. E gritava: *mé! mé! mé!* numa commoção que lhe tirava a voz o caracter selvatico da voz de cabra, filha dos penhascos, saudando os pincares! Tinha plangencias, ternuras, soluços; não era o característico tremulo e agreste com espinhos de tojo e arestas de granitos!

Ao chegar á Ermida nada viu! Seria tudo obra da sua imaginação perturbada e doente?! Andaria por entre as brenhas qualquer sarcástico demónio a ludibrial-a!? Quem sabe! algum castigo de Deus por causa do peccado esquecido na ultima confissão! Na mente calida fixou-se-lhe a medonha hypothese! Ao susto da morte acrescentava-se agora o temor das penas do inferno! Já não era só a crueldade do vaqueiro, seu amo; viria tambem o castigo eterno com requintes e invenções proprias do demónio! Exaltou-se-lhe a phantasia, tinha brasas no cranco, do imo da terra já linguas vermelhas de fogo rebentavam para a tragar! Aquello pequenino e debil corpo ficaria sujeito a uma eternidade de soffrimentos sem nunca ser consumido! E os diabos con-



1 e 2 — Lindissimas toilettes de interior, ultimos figurinos de Paris.

stantemente a renovarem as mortificações!... Pavoroso e horrendo!... O seu grande temor agora era morrer em peccado mortal. Exhorava a Virgem para que lhe alcançasse tempo de se purificar! Só limpa e branca como a neve dos montes, queria apparecer deante do Altissimo! Cheia de fé e em angustia suprema alirou-se de joelhos contra a porta da capella bradando:

— Minha rica Senhora da Consolação! minha rica mãe! não me deixeis morrer em peccado mortal! Trazei-me a minha cabra, para a juntar ás outras e ir-me embora. Meu amo, se as não levo todas, mata-me hoje e eu vou para o inferno; porque estou em peccado mortal.

Teve efficacia a vehemente supplica! Ouviu sonora, real e tremula a voz da *chicha: mé! mé! mé!* vinda de dentro da Ermida. Empurrou a porta tosea, sempre apenas encostada para os serranos poderem entrar a toda hora e rezar. Patenteou-se o interior simples, desadornado, só com a Virgem no altar. A devota imagem sorria á pastora num carinho maternal, offerecendo-lhe o seu seio com os braços abertos para a receber! Aos pés de Nossa Senhora, mesmo em cima do altar, a cabra deitada como em fofa cama de feno, olhava Tudes, com os seus olhinhos piscos e sarcásticos. Ao vel-a alvoraçada, com uma commoção turbulenta na face, o animal disse-lhe num tom brando e conciliador:

— Mé! mé! mé!...

Figueira da Foz, 20 de setembro de 1902.

Bento Moreno.

— Quanto queres para me levar ao Cattete?

— Cinco tostões.

— E do Cattete aqui?

— Outros cinco.

— Tenho então de pagar dez tostões para me transportar ao sitio em que estou? Não me serve...



3 e 4 — Elegantes toilettes de passeio.



5 e 6 — Elegantes toilettes para jantar e recepção, ultimos figurinos de Londres.

RECEBEMOS:

O n. 2 da magnífica *Revista Pernambucana*, publicada no Recife sob a redacção dos srs. Olympio Fernandes e Getúlio Amaral. Traz inúmeras gravuras e abundante e variada parte litteraria;

O n. 13 dos *Sucesos*, revista illustrada de actualidades, de Valparaíso. É um bello repositório de informações sobre vida nacional chilena. Traz muitas gravuras e consideravel parte litteraria;

O n. 104 do *Rojo e Blanco*, esplendido semanario illustrado, de Montevideo, redigido pelos srs. Juan C. Mofatorio e B. Fernandez e Medina. Apresenta bellas gravuras sobre acontecimentos da semana em Monte-



A pequena **Paulina**, com cinco mezes de idade, filha do sr. Ernesto Ferreira do Valle e d. Angelica Francisca de Oliveira.

video, boas caricaturas e algumas photographias tiradas durante as *matinées* do D. Carlos e do Buenos Aires neste porto;

O n. 248 de *La Alborada*, bella revista illustrada que se publica em Montevideo. Nitidamente impressa, traz muitas gravuras de actualidade e caricaturas cheias de verve sobre politica oriental;

O n. 43, do *Tagarela*, o elegante hebdomadario de Peres Junior;

O n. 162 do *D. Quixote*, magnifica illustração que se publica nesta capital sob a direcção de Angelo Agostini.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Tilli*; do logogripho por lettras, *Broqueleira*; e da charada auxiliar, *Usquebec*. Sylvia, Lolita, Rose Provins, Condor e Rigoletto solveram todos os tres problemas; Nhasinha, Turinha, Aracy, Almerinda, Azer e Quininha os primeiro e ultimo; Glorinha, Dudú, Araré, Pascacio, Ilhéu, Guiomar, Odilla, Julieta, Alayde, Hortencia e Zica os dois primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA (*Alayde*)

3 — 1 — O biographo italiano aperta o embaixador veneziano.

CHARADA CASAL (*Nhasinha*)

(*A' graciosa Sylvia*)

3 — O rei do Epiro não engana,

No masculino,

A' heroína italiana,

No feminino.

CHARADA ANTIGA (*Zica*)

Na cidade eu procurava — 3

Bello peixe, o dia inteiro, — 3

E num rio o encontrava,

Meu valente *Companheiro*.

CORRESPONDENCIA

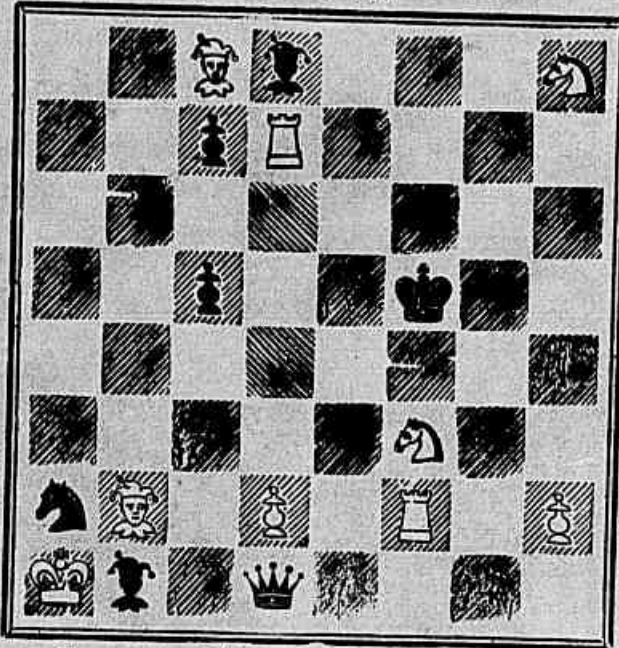
Merlim — Aceita a collaboração.

Girondino — Recebemos o problema.

Archimedes Junior.

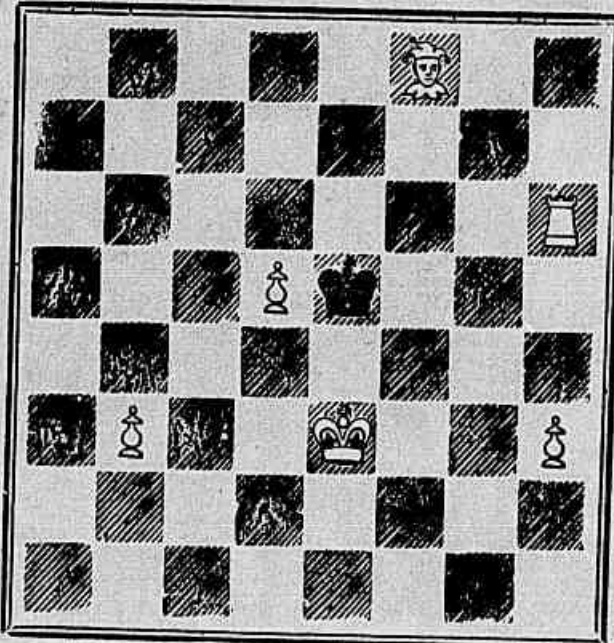
XADREZ

PROBLEMA N. 195 — Heathcote (MANCHESTER)
Pretas (6)



Branças (10) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 196 — Gottschall (VIENNA)
Pretas (1)



Branças (6) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 191 (S. Campos)

1 C 5 D (Inicial) 4 variantes

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 192 (Dr. Gold)

1 B 5 T, P 7 R; 2 C 3 T x etc.

1 T x T; 2 B x T etc.

1 T 5 D; 2 T x T x etc.

Resolvidos pelos srs: Silvano, Theo, Mlle. B. E. Salvo, Jofmo, Alipio de Oliveira, K. R. Roberto De Vincenzi, Caissano, H. Leep e V. N., n. 191: M. Lauriano e Caissano.

TORNEIO DE XADREZ EM S. PAULO

Organizado pelo Club de Xadrez de S. Paulo, está sendo jogado naquella cidade um grande torneio de partidas em que tomam parte os mais fortes amadores alli residentes.

Ao que nos parece, o torneio é a *but*, isto é, sem equiparação de forças, resultando dahi, que o vencedor deverá ser de facto aclamado o campeão do jogo enquanto que nos torneios *handicap* nem sempre a victoria pode caber ao mais forte.

A realisação desse certamen, cujo bom exito antevemos com o maior interesse, é uma prova do desenvolvimento a que o enxadrismo tem attingido em São Paulo.

CORRESPONDENCIA

Auto, Vedo e C. De Vincenzi Junior — A ausencia de tão prestimosos collaboradores tem sido summamente sentida nesta secção.

M. Lauriano — A resposta posta ao lance B 7 R que o senhor propõe como solução do problema n. 192, é P 7 R, obstando o mate no 3º lance.

Heibas.

MOLESTIÇAS DO PEIXE

Recommenda-se ao publico o *Licor* e o *S-bonete antierpeticos*, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Gen-ciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BAGO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e bago, hemorroidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA. . . 1\$500

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO A'S 3 HORAS DA TARDE
AOS SABBADOS

12:000\$ Por 280 réis

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

15:000\$ Por 280 réis

EM 29 DO CORRENTE

20:000\$000 Integraes por \$700 em quintos de 140 rs.

EM 7 DE JANEIRO

25:000\$000 Por 1\$500

O *Correio Paulistano*, o *Commercio de S. Paulo* e o *Jornal do Commercio de Juiz de Fora*, publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

92ª loteria—2º do plano n. 29

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$, divididos em decimos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

COMPANHIA DE LOTERIAS
NACIONAES DO BRASIL

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 27 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 66ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO

Sabbado, 10 de janeiro proximo

A'S 3 HORAS — 103 — 3ª

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

as, desenhos e caricaturas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 137

DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



-aos CAROS LEITORES DA REVISTA DA SEMANA

DESEJAMOS BÔAS ENTRADAS.

MAIS ALTA VAE A VENTURA

Ahi vae a historia mais triste
Que inda está para contar...
(O' estrellas sereninhas,
Eu não vos quero a escutar!
Fareis carinhas de magua:
Póde-me Deus castigar)
Mas contar não contarei
Que fôra muito alcançar:
Quem pode contar as lagrimas
Ou as arêas do mar?

Foi um dia um portuguez...
Portuguez, máo começar:
Que terra de cemiterio
Não dá rosas de alegrar...
Venturas, como as não tinha,
Começou de as esperar...
Esperar o que ha de vir
E' bom modo de sonhar:
Topam os pés pelas pedras,
Os olhos pelo luar...
Quem espera desespera,
Mas que vale o desesperar?
A Manhã de Cerração
E' alma do nosso ar.

Tristeza de sangue e alma,
Nunca a poudes disfarçar:
Uma lhe vinha ao sorriso,
A outra lhe vinha ao olhar.
Parecia um cypreste novo
Quando começa a allear:
Os cyprestes não dão rosas,
Nasceram para ensombrar...
Nascera para a tristeza
(Não n'o podiam culpar)
Como a raiz para as folhas,
Como a voz para o fallar.

Vinte annos tinha de vida,
Mais de mil de muito amar.
E quem tanto havia amado,
Não poudes amor encontrar...
Teve heranças de honras finas
Para as ver malbaratar;
Teve bens que em bem dos outros,
Por seu mal, vira tornar;
Tinha amor á sua terra,
Teve que se desterrar...
(O' Vouga, rio sagrado,
Como me estás a lembrar!)

Mas esperando venturas
Começava a desesperar:
Venturas, se elle as merecia,
Quando haviam de chegar?

Foi perguntal-o ás estrellas:
Ellas não sabem fallar;
Ou de fallarem tão alto
Só Deus as póde escutar...
Foi-o perguntar ás fontes;
Bem o pudéra escutar!
A sede que ellas entendem
E' bem melhor de matar...
Foi-o perguntar ás arvores
Que lhe estavam a acenar:
Era o vento que passava...
Longe vá seu agoirar!
Aos olhos d'uma Menina
Sua esperança foi parar:
Os olhos não respondiam
De afeitos a perguntar...
Pergunta a suas Irmãs:
Viú todas tres a chorar
(E disse Jesus no Céu.
« Parece-me ouvir chamar... »)
Pergunta a sua Mãesinha
De quem se foi abeirar:
— « Espera, meu filho, espera... »
E começou a resar.

Sua alma se alvoroçava,
Teve fé de se salvar:
— « Resa, resa, minha Mãe;
Deus me está a abençoar. »

Vinha rompendo uma nevoa
D'aquellas bandas do mar,
Toda de branco, acenando,
Como quem queria chamar...

— « Resa, resa, minha Mãe,
Que me das luz ao olhar:
Venturas que eu esperava
Já as comego a avistar... »

Era a Morte ennevoadá
Que vinha para o levar:

Esta é aquella ventura
Que Deus tem para nos dar.

Antonio Corrêa de Oliveira.



ARMANDO PALACIO VALDÉS (7)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

II

Sentada por detraz da mesa de pinho que servia de balcão, estava a sra. Isabel. Seu esposo, d. Claudio, mestre de primeiras letras (e ultimas tambem, porque não havia outras) de Rodillero, mantinha-se de pé, a seu lado, cortando gravemente, em fatias, um presunto meio rançoso: a comprida sobrecasaca que usava, protegida contra as irreverencias da gordura por um par de mangas de lustrina presas aos braços com fitas de nastro, e a rara erudição e linguagem florida de que a miúdo fazia gala, não o impediam de exercer conscienciosamente aquella occupação grosseira; fazia dez annos que casara com a viuva do defunto Vega, tendeiro e fabricante de escabeche, e em todo esse tempo conseguira accumular, nobremente e sem damno, as elevadas funcções do magisterio com as menos gloriosas do commercio, prestando attenção igual a Minerva e Mercurio, como elle proprio dizia. Tinha cincoenta annos, mais ou menos, côr de cera velha, ventas dilatadas, cabello ralo, olhos esbugalhados guardando uma expressão immutavel de surpresa ou susto, como se continuamente estivesse na presença de alguma scena visivel só para elle. Era de natureza amena e docil, menos na escola, onde atormentava sem piedade as crianças, não por defeito de temperamento mas por virtude de doutrinas, profundamente arraigadas no seu espirito. As disciplinas, a palmatoria, os puxões de orelhas e os cascos fariam parte integrante do systema pedagogico de d. Claudio, tal qual as letras e os algarismos, tudo comprehendendo debaixo da epigraphe generica de *castigo*. D. Claudio pronunciava sempre esta palavra com veneração; elevando-se de chofre ás alturas da metaphysica, pensava que o castigo não era um mal, mas um dos dons mais delectaveis e saborosos que o homem devia á providencia divina. Nesta ordem de idéas, o que castigava devia ser considerado como anjo tutelar, á semelhança do cirurgião que cauterisa uma ferida. Procurava rodear os castigos de apparatus, para perpetuar lhes o exemplo; nunca os applicava de animo leve; enteirava-se primeiro conscienciosamente da falta commettida, e depois de pesal-a na balança da justiça, condemnava o réo, apontando a sentença em um papel; a victima ia sentar-se em um canto da escola ao lado de outros calcetas e alli esperava a hora fatal, em meio de salutaes espasmos de terror. Concluidas as lições, percorria d. Claudio o boletim dos castigos e, á vista delle, começava, por ordem de antiguidade, a executar os supplicios em presença de toda a escola. Liquidada a tarefa, applicava umas palmadinhas paternaes nos rostos chorosos dos meninos sovados, dizendo-lhes carinhosamente:

— Agora, meus filhos, toca para casa. Tempo virá em que me agradecerão estes açoites que vos dei.

Era bemquisto no logar e recebido em toda a parte com a benevolencia, não isenta de desdem, com que se olha sempre neste mundo para os seres inoffensivos. Todos sabiam que d. Claudio vivia aperreado e que sua mulher o trazia «de redea curta», não só porque o seu espirito humilde e apoucado a isso se prestava, senão porque na sociedade conjugal era elle o pobre e ella a rica. Riqueza temporaria e aleatoria, valha a verdade, porque procedendo do defunto Vega, toda ella viria a pertencer a Elisa logo que esta attingisse a maioridade. Mas como a velha a administrava e administraria ainda por muito tempo, pois Elisa contava apenas doze annos quando elle morreu o pae, d. Claudio pensou fazer um negocio da China casando com a viuva. Pelo menos era essa a opinião unanime do logar. Por isso ninguém se compadecia com os seus dissabores domesticos. Ao contrario: as comadres da aldeia costumavam murmurar em tom sarcastico — « Não queria mulher rica?... Pois ahi a tem ».

III

— Boa maré, hoje, José?...
— A' ultima hora. Cuidei voltar para casa de mãos a abanar.
— Quanto pesou o pescado?
— Allí a sra. Isabel é quem sabe.

Esta, fazendo-se de novas, voltou os olhos para Elisa e perguntou:

— Quanto, Elisa?

— Mil cento e quarenta libras.

— Pois, a real e meio, deves apurar hoje cerca de vinte duros, uma continha calada —olveu o primeiro interlocutor e que era nem mais nem menos que o juiz de paz de Rodillero em pessoa.

Elisa, ao ouvir estas palavras, corou outra vez. José baixou a cabeça, enleiado, murmurando entes dantes:

— Nem tanto, nem tanto.

A sra. Isabel continuava, impassivel, na sua costura.

— Como «nem tanto»?!... replicou D. Claudio scandindo fortemente as syllabas, como era seu costume. Parece-me que o sr. juiz ainda cortou por baixo. Nada mais facil que calcular exactamente o que te corresponde; é uma operação simplissima de arithmetica elementar. Espera um pouco — accrescentou, tirando de uma prateleira papel e penna de pato.

A sra. Isabel vibrou-lhe um olhar frio e agudo que o haveria estarecido se naquelle momento não estivesse de costas. Tirou do bolso um tinteiro de chifre e desatarrachou-lhe a tampa com algum esforço.

— Vamos lá a ver. Problema. Mil cento e quarenta libras de bonito, a real e meio a libra, quantos reaes são? Temos de multiplicar mil cento e quarenta por um e meio. E' a multiplicação de um inteiro por um mixto. Precisamos de reduzir o mixto a quebrado... duas vezes um dois. Temos dois meios mais um meio com denominador commun. Sommamos os numeradores. Dois e um tres; tres meios. Multipliquemos agora o inteiro pelo quebrado: tres por zero, zero; tres vezes quatro, doze, e vae um...

— Queres deixar-nos em paz, Claudio? — atalhou a sra. Isabel, reprimindo a colera, Deus sabe com que custo. Estamos já fartos de que leves e tragas tantos quebrados e mixtos para nada.

— Mulher... queres que conte pelos dedos?...

A sciencia...

— Adeus minhas encommendas!... Aqui não é escola. Cala-te, que é melhor.

D. Claudio encolheu resignadamente os hombros, voltou a atarrachar o tinteiro, sepultou-o nos fundos da sobrecasaca e poz-se de novo a cortar presunto, em fatias.

Depois de uma pausa embaraçosa, o juiz municipal mitigou o desaire de D. Claudio fazendo uma apologia acabada da arithmetica; para elle só havia as sciencias exactas. Mas D. Claudio, apesar de grato ao soccorro, mostrou-se contrario ás affirmações da autoridade e armou-se logo entre elles uma discussão acerca da ordem e dignidade das sciencias.

O juiz municipal de Rodillero era um capitão de infantaria, reformado havia já bastantes annos: vivia ou vegetava no seu povo natal do magro soldo que o governo lhe pagava tarde e a más horas: uma irmã, mais velha do que elle, cuidava-lhe da casa e da fazenda: era homem taciturno, reservado e susceptivel em extremo; gosava fama de intransigencia em pontos de honra e pundonor; só lhe apontavam como defeitos a excessiva rigidez de caracter e o apego invencivel ás proprias opiniões.

A seu lado estava um ancião, de feições nobres e correctas, grandes bigodes brancos e cavagnac que lhe dava pelo meio do peito; cabelleira abundante e desgrenhada, olhos negros e ardentes, olhar altivo e sorriso desdenhoso. O seu corpo pequenino e deselegante era pedestal pouco digno daquella formosa cabeça; demais, de rabona suja e rapada, as calças de panno grosseiro e os grossos sapatos taxiados de lavrador, contribuiam muito para menoscabar-lhe o prestigio. Chamava-se D. Fernando de Meira e pertencia a uma antiga e nobre familia de Rodillero, completamente arruinada havia muitos annos. Os filhos desta familia tinham-se espalhado pelo mundo em busca de pão, vestido e lar: o unico que permanecera enraizado no velho casarão solarengo fôra D. Fernando, para quem a advocacia nunca fôra uma carreira lucrativa, ou por falta de aptidões para exercel-a, ou pelo profundo desprezo que á nobre vergonte da casa de Meira inspirava qualquer occupação que não fôsse a caça e a pesca. Habitava um dos aposentos menos arruinados da sua casa, a qual desde annos atraz que estava vindo abaixo, aos poucos. Serviam de companhia ao velho as ratazanas, correndo e batalhando livremente pelas vastas quadras abandonadas, as limidas lagartixas fazendo ninho nas juntas e buracos das paredes e uma multidão de morcegos volteando, de noite, com medroso rumor. Ninguém lhe conhecia rendas ou outros recursos com que accudir ás suas necessidades e era voz corrente na aldeia que o velho fidalgo vira a fome de perto em mais de uma occasião.

(Continúa.)

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradável ao paladar, tão indispensavel a saúde e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que goza tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commun enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO

JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000

Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000

Por semestre 28\$000

Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) 18\$000

Por anno (remessa registrada) 28\$000

Por semestre (remessa com porte simples) 10\$000

Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em pouco tempo as molestias do figado e baço — por ser um poderoso tonico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularizando as funções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre efficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra

As doenças do peito, bronchites chronicas, tosse rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Vidro..... 3\$000

DEPOSITO GERAL

33 RUA DA LAPA 33

RIO DE JANEIRO

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 18000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto

SÉDE E CONSULTORIOS

3 RUA GONÇALVES DIAS 3

SOBRADO

SECRETARIA

56 RUA GONÇALVES DIAS 56

RIO DE JANEIRO



FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escropholose, rachitismo etc., curam-se com o VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C. Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.

Cattete 231

Ourives 114



REVISTA DA SEMANA

PARA 1903

JANEIRO

1	quinta	Cin. ✱
2	sexta	S. Isidoro
3	sabb.	S. Antero
4	DOM.	S. Gregorio
5	seg.	S. Simeão
6	terça	S. Reis ✱
7	quarta	S. Theod.
8	quinta	S. Lourenço
9	sexta	S. Julião
10	sabb.	S. Paulo
11	DOM.	S. Hygino
12	seg.	S. Satyro
13	terça	S. Hilario
14	quarta	S. Felix
15	quinta	S. Amaro
16	sexta	S. Marcello
17	sabb.	S. Antônio
18	DOM.	Santa Prisca
19	seg.	S. Canuto
20	terça	S. S. & R. J.
21	quarta	Santa Ignez
22	quinta	S. Vicente
23	sexta	S. Ildefonso
24	sabb.	N. S. da Paz
25	DOM.	C. S. Paulo
26	seg.	S. Polyc.
27	terça	S. J. Chrys.
28	quarta	S. Cyrillo
29	quinta	S. F. Salles
30	sexta	S. Martin
31	sabb.	S. Pedro N.

FEVEREIRO

1	DOM.	S. Ignacio
2	seg.	P. N. SRA. ✱
3	terça	S. Braz
4	quarta	O. N. Senhor
5	quinta	S. Agueda
6	sexta	S. Dorot.
7	sabb.	S. Romualdo
8	DOM.	Septuagesima
9	seg.	S. Apollonia
10	terça	S. Escol.
11	quarta	S. Lazaro
12	quinta	S. Eulalia
13	sexta	S. Gregorio II
14	sabb.	S. Valent.
15	DOM.	S. Faustino
16	seg.	1. da Quares.
17	terça	S. Silvino
18	quarta	S. Simeão B.
19	quinta	S. Conrado
20	sexta	S. Nilo
21	sabb.	S. Maximiano
22	DOM.	Quinquagesima
23	seg.	Carnaval
24	terça	Carnaval
25	quarta	Cinzas
26	quinta	S. Lambert.
27	sexta	S. Leandro
28	sabb.	S. Romão
29	seg.	
30	terça	
31	quarta	

MARÇO

1	DOM.	S. Adrião
2	seg.	S. Simplicio
3	terça	S. Hemeterio
4	quarta	S. Casimiro
5	quinta	S. Theop.
6	sexta	S. Olegario
7	sabb.	S. Thom. A.
8	DOM.	S. Amancio
9	seg.	S. J. de Deus
10	terça	S. Militão
11	quarta	S. Candido
12	quinta	S. Gregorio
13	sexta	S. Sancha
14	sabb.	S. Mathilde
15	DOM.	S. Henrique
16	seg.	S. Cyriaco
17	terça	S. Patrio
18	quarta	S. Gabriel A.
19	quinta	S. José
20	sexta	S. Fucio
21	sabb.	S. Bento
22	DOM.	S. Emydio
23	seg.	S. Felix
24	terça	S. Marcos
25	quarta	ANN. N. S. ✱
26	quinta	S. Ludgero
27	sexta	S. Roberto
28	sabb.	S. Alexand.
29	DOM.	Paixão
30	seg.	S. J. Climaco
31	terça	S. Balbina

ABRIL

1	quarta	S. Macario
2	quinta	S. Franc. P.
3	sexta	S. Ricardo
4	sabb.	S. Zosimo
5	DOM.	Ramos
6	seg.	S. Marcellino
7	terça	S. Epiphani
8	quarta	Trevas
9	quinta	INDOENÇ. ✱
10	sexta	PAIXÃO ✱
11	sabb.	Alheia
12	DOM.	Paschoa
13	seg.	S. Hermeneg.
14	terça	S. Tiburcio
15	quarta	S. Lucio
16	quinta	S. Engracia
17	sexta	S. Aniceto
18	sabb.	S. Galdino
19	DOM.	Paçoela
20	seg.	S. Ignez
21	terça	THADENT.
22	quarta	S. Ascend.
23	quinta	S. Jorge
24	sexta	S. Honorio
25	sabb.	S. Marcos
26	DOM.	S. Cleto
27	seg.	S. Tertulia
28	terça	S. Vidal
29	quarta	S. Antonia
30	quinta	S. Peregr.

MAIO

1	sexta	S. Felipe
2	sabb.	S. Mafalda
3	DOM.	D. do Braz.
4	seg.	S. Monica
5	terça	S. Joviano
6	quarta	S. João D.
7	quinta	S. Estansi.
8	sexta	S. Miguel
9	sabb.	S. Geroncio
10	DOM.	S. Antonino
11	seg.	S. Anastacio
12	terça	S. Joanna
13	quarta	LEI AUREA
14	quinta	S. Bonifacio
15	sexta	S. Isidro
16	sabb.	S. Ubaldo
17	DOM.	S. João Nep.
18	seg.	S. Venancio
19	terça	S. Venancio
20	quarta	S. Pedro Cel.
21	quinta	A. do Sr. ✱
22	sexta	S. Manços
23	sabb.	S. Rita de C.
24	DOM.	S. Basilio
25	seg.	S. Gregorio
26	terça	S. Felip. N.
27	quarta	S. João P.
28	quinta	S. Germano
29	sexta	S. Maximo
30	sabb.	S. Fernando
31	DOM.	Espirito Santo

JUNHO

1	seg.	S. Firmo
2	terça	S. Marcelli.
3	quarta	S. Ovidio
4	quinta	S. Quirino
5	sexta	S. Marciano
6	sabb.	S. Claudio
7	DOM.	SS. Trindade
8	seg.	S. Roberto
9	terça	S. Salust.
10	quarta	S. Primo
11	quinta	CORP. CHN. ✱
12	sexta	S. Barnabé
13	sabb.	S. Onofre
14	DOM.	S. Antonio
15	seg.	S. Vito
16	terça	S. Aureliano
17	quarta	S. Manuel
18	quinta	S. Leocadio
19	sexta	COR. DE JESUS
20	sabb.	S. Silverio
21	DOM.	S. Luiz Gonz.
22	seg.	S. Paulino
23	terça	S. Agrip.
24	quarta	S. J. Bapt.
25	quinta	S. J. e S. P.
26	sexta	S. Ladislau
27	sabb.	S. Argemiro
28	DOM.	S. Pedro ✱
29	seg.	S. Marçal
30	terça	

JULHO

1	quarta	S. Theodor.
2	quinta	Visit. N. Sen.
3	sexta	S. Jacintho
4	sabb.	S. Izabel
5	DOM.	S. Athana.
6	seg.	S. Isaias
7	terça	S. Pulc.
8	quarta	S. Procopio
9	quinta	S. Sta. Veron.
10	sexta	S. Amelia
11	sabb.	S. Pio
12	DOM.	S. J. Gaub.
13	seg.	S. Anacleto
14	terça	I. dos povos
15	quarta	S. Camillo
16	quinta	T. da S. Cruz
17	sexta	S. Aleixo
18	sabb.	S. Marin.
19	DOM.	S. Vic. de P.
20	seg.	S. Elias
21	terça	S. Praxedes
22	quarta	S. Maria M.
23	quinta	S. Apollin.
24	sexta	S. Sta. Christ.
25	sabb.	S. Thiago
26	DOM.	Sant'Anna
27	seg.	Sant'Anna
28	terça	S. Innocen.
29	quarta	S. Marthia
30	quinta	S. Rufino
31	sexta	S. Ignacio

AGOSTO

1	sabb.	S. Pedro
2	DOM.	N. S. dos Anj.
3	seg.	S. Lydia
4	terça	S. Domingos
5	quarta	N. S. das N.
6	quinta	T. de Chris.
7	sexta	S. Caetano
8	sabb.	S. Cyriaco
9	DOM.	S. Romão
10	seg.	S. Lourenço
11	terça	S. Tiburcio
12	quarta	S. Clara
13	quinta	S. Hippolyto
14	sexta	S. Euzebio
15	sabb.	ASSUMP. ✱
16	DOM.	S. Joaquim
17	seg.	S. Mamede
18	terça	S. Agapito
19	quarta	S. Magno
20	quinta	S. Bernardo
21	sexta	S. Joanna
22	sabb.	S. Timotheo
23	DOM.	S. Felipe
24	seg.	S. Barthol.
25	terça	S. Luiz. Rei
26	quarta	S. Zeferino
27	quinta	S. José Calaz
28	sexta	S. Agostin.
29	sabb.	S. Sta. Candid.
30	DOM.	S. Rosa
31	seg.	S. Raymundo

SETEMBRO

1	terça	S. Egidio
2	quarta	S. Estevão
3	quinta	S. Aristeu
4	sexta	S. Rosa
5	sabb.	S. Antonio
6	DOM.	S. Sta. Libania
7	seg.	I. BRAZIL
8	terça	NATIVID. ✱
9	quarta	S. Sergio
10	quinta	S. Nicolau
11	sexta	S. Didimo
12	sabb.	S. Tacio
13	DOM.	S. Felip. M.
14	seg.	E. da Cruz
15	terça	S. Nicom.
16	quarta	S. Cypriano
17	quinta	S. Comba
18	sexta	S. Sophia
19	sabb.	S. Januario
20	DOM.	S. Eustaq.
21	seg.	S. Matheus
22	terça	S. Salaberga
23	quarta	S. Lino
24	quinta	N. S. das M.
25	sexta	S. Firmino
26	sabb.	S. Calistrato
27	DOM.	S. Cosme
28	seg.	S. Wences.
29	terça	S. Miguel A.
30	quarta	S. Jeronymo

OUTUBRO

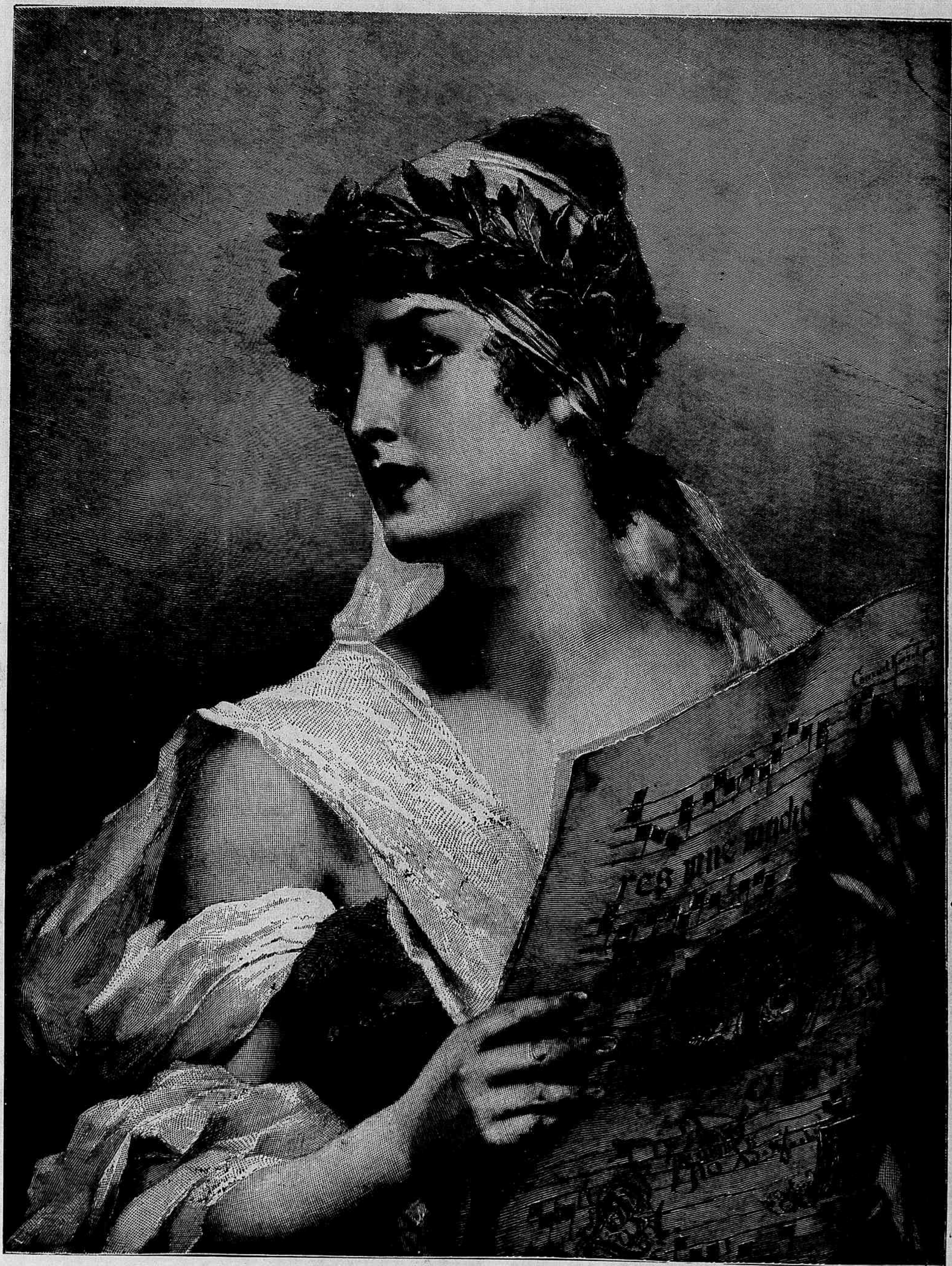
1	quinta	S. Julia
2	sexta	Os A. da G.
3	sabb.	S. Candido
4	DOM.	S. F. Assis
5	seg.	S. Placido
6	terça	S. Bruno
7	quarta	S. Apulcho
8	quinta	S. Brigida
9	sexta	S. Dionysio
10	sabb.	S. Luiz B.
11	DOM.	S. Firmiano
12	seg.	D. AMERICA
13	terça	S. Eduardo
14	quarta	S. Calixto
15	quinta	S. Theresza
16	sexta	S. Martiniano
17	sabb.	S. Mariano
18	DOM.	S. Lucas B.
19	seg.	S. P. d'Alc.
20	terça	S. J. Canc.
21	quarta	S. Celina
22	quinta	S. Maria S.
23	sexta	S. Romão
24	sabb.	S. Raphael A.
25	DOM.	S. Corintheo
26	seg.	S. Evaristo
27	terça	M. de Evora
28	quarta	S. Simão
29	quinta	S. Feliciano
30	sexta	S. Serapiao
31	sabb.	S. Quinzino

NOVEMBRO

1	DOM.	T. SANTOS ✱
2	seg.	FINADOS
3	terça	S. Malaquias
4	quarta	S. Agricola
5	quinta	S. Zacarias
6	sexta	S. Severo
7	sabb.	S. Florencio
8	DOM.	S. Severiano
9	seg.	S. Theodoro
10	terça	S. And. Avel.
11	quarta	S. Martinho
12	quinta	S. Diogo
13	sexta	S. Eugenio
14	sabb.	S. João Licio
15	DOM.	P. REPUB.
16	seg.	S. Valerio
17	terça	S. Alfeu e Z.
18	quarta	S. Odon
19	quinta	S. Ponciano
20	sexta	S. Octavio
21	sabb.	S. Demetrio
22	DOM.	S. Cecilia
23	seg.	S. Clemente
24	terça	S. J. da Cruz
25	quarta	S. Cathar.
26	quinta	S. Belmiro
27	sexta	S. Margar.
28	sabb.	S. Gregor. III
29	DOM.	S. Saturn.
30	seg.	S. And. Ap.

DEZEMBRO

1	terça	S. Eloy
2	quarta	S. Bibiana
3	quinta	S. F. Xavier
4	sexta	S. Barbara
5	sabb.	S. Geraldo
6	DOM.	S. Nicolau
7	seg.	S. Ambrosio
8	terça	CONCEI. ✱
9	quarta	S. Leocadia
10	quinta	S. Melchiad.
11	sexta	S. Damaso
12	sabb.	S. Justino
13	DOM.	S. Luzia
14	seg.	S. Agnello
15	terça	S. Euzebio
16	quarta	S. Adelaide
17	quinta	S. Venina
18	sexta	N. S. do O
19	sabb.	S. Fausta
20	DOM.	S. Filogonio
21	seg.	S. Thomé
22	terça	S. Honorato
23	quarta	S. Servulo
24	quinta	S. Gregorio
25	sexta	NATAL ✱
26	sabb.	S. Marinho
27	DOM.	S. J. Evang.
28	seg.	S. Thomaz
29	terça	S. Sabino
30	quarta	S. Silvester
31	quinta	



Offi. graphics do Jornal do Brasil e da Revista da Semana.

O CANTO—Copia do quadro de C. KIESEL.